

LOGIN
SENHA

Home

Fastre-se

Fale conosco

Anuncie

Quinta-feira, 15 de Dezembro de 2005

Dólar

Compra
2,2779

Data: 1

» Ciência e Tecnologia

PUBLIQUE SEU ARTIGO

Palavra chave:

Cursos e eventos

O ReHAgro

Notícias

Seções técnicas

Entrevistas

Ponto de Vista

Dicas Práticas

Economia

Ciência e Tecnologia

Fórum de debates

Classificados

Nossos parceiros

Espaço Empresarial

Participe do portal

Ensino a distância

ReHAgro Corte

Leguminosas Forrageiras para Utilização em Pastagens e Sistemas Silvopastoris

Em Rondônia, cerca de cinco milhões de hectares, originalmente sob cobertura de florestas, já foram desmatados. A agricultura itinerante e a pecuária são as duas principais causas dos altos índices de desmatamento no estado. Ademais, a baixa sustentabilidade das culturas implantadas, seja em função dos fatores edáficos, escolha de germoplasma pouco adaptado à região, a adoção de práticas de manejo inadequadas e a ocorrência de pragas ou doenças, são fatores que contribuem para acelerar os processos de degradação do solo e, consequentemente, da rentabilidade da atividade agropecuária. A utilização racional de fertilizantes, aliado ao cultivo de espécies adequadas foram as atividades que mais contribuíram para os altos índices de desmatamento do Estado (COSTA et al., 1991). O nitrogênio é um dos nutrientes mais limitantes ao estabelecimento e manutenção das pastagens cultivadas em solos de terra firme da região amazônica, os quais apresentam alta acidez, baixa capacidade de troca catiônica e elevados teores de alumínio. Estas limitações podem ser superadas pelo uso de calcário e fertilizantes, no entanto, os altos custos destes insumos na região justificam a busca por alternativas técnica, ecológica e economicamente mais viáveis (COSTA et al., 1995, 2001). Deste modo, espécies de leguminosas tolerantes à acidez do solo e a baixos níveis de nutrientes disponíveis no solo, podem ser de grande utilidade para o estabelecimento de sistemas silvipastoris, considerando-se o potencial de fixação de nitrogênio atmosférico através da simbiose com bactérias do gênero *Rhizobium*.

Neste trabalho avaliou-se o desempenho agrônômico de leguminosas forrageiras, visando selecionar aquelas mais promissoras para a formação de sistemas silvipastoris nas condições ecológicas de Ariquemes, Rondônia.

O ensaio foi conduzido no Campo Experimental da Embrapa Rondônia, localizado em Ariquemes (190 m de altitude; 9°56' de latitude sul e 63°03' de longitude oeste), durante o período de setembro de 1986 a outubro de 1988. O clima da região é tropical úmido do tipo Aw, com precipitação anual em torno de 2.200 mm; temperatura média anual de 25,5°C e umidade relativa do ar de 89%. O solo da área experimental é um Latossolo Amarelo, textura média, fase cascalhenta, o qual apresentou as seguintes características químicas: pH = 4,8; Al = 2,4 cmol/dm³; Ca + Mg = 2,2 cmol/dm³; P = 3 mg/kg e K = 74 mg/kg. O delineamento experimental foi em blocos casualizados com três repetições. Foram avaliadas 10 espécies de leguminosas forrageiras, pertencentes aos gêneros *Desmodium* (1) *Stylosanthes* (5), *Pueraria* (1) e *Centrosema* (5). As parcelas mediam 2,5 x 4,0 m, sendo a área útil de 3,0 m². A adubação de estabelecimento constou da aplicação de 50 kg de P₂O₅/ha, sob a forma de superfosfato triplo. As avaliações para a determinação dos rendimentos de



Enquete

Como você avalia a navegabilidade do ReHAgro?

- Muito boa
- Boa
- Satisfatória
- Regular
- Ruim

matéria seca (MS) foram realizadas, após a uniformização das parcelas, a intervalos de 8 e 12 semanas de crescimento, durante dois períodos de máxima (1.344 mm) e mínima precipitação (151 mm). Os cortes foram realizados a uma altura de 10 cm acima do solo nas espécies decumbentes e a 20 cm nas cespitosas. Os parâmetros avaliados foram rendimento de MS, teores de proteína bruta (PB), fósforo e cálcio.

As leguminosas mais promissoras para a formação de sistemas silvipastoris nas condições edafoclimáticas de Ariquemes, considerando-se os rendimentos, a qualidade e a distribuição estacional de MS, foram *D. ovalifolium* CIAT-350, *S. capitata* cv. Capica, *C. acutifolium* CIAT-5277, *C. acutifolium* CIAT-5234 e *C. macrocarpum* CIAT-5062.

Por

Newton de Lucena Costa - Embrapa Amapá

João Avelar Magalhães - Embrapa Meio Norte

Claudio Ramalho Tonwsend - Embrapa Rondônia

Ricardo Gomes de Araújo Pereira - Embrapa Rondônia

José Ribamar da Cruz Oliveira - Embrapa Rondônia

